



## OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS

### Relatório Mensal: Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas

**Novembro de 2009**

---

*Termo de Contrato Nº. 65/2009*

**2009**

**DIIESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

**Prefeito**

Hélio de Oliveira Santos

**SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA**

**Secretário Municipal de Trabalho e Renda**

Sebastião Arcanjo

**Diretores**

**Administrativo/Financeiro**

Josias Favacho

**Trabalho e Renda**

Antonio de Paula

**Coordenadores**

**CPAT – Centro Público de Atendimento ao Trabalhador**

Silvia Helena Garcia

**Economia Solidária**

Marcelo Freire

**Qualificação Profissional**

Humberto Alencar

**Administrativo/Financeiro**

Rogério Antunes De Bem

**Casa do Empreendedor**

Silvana Lima

**Banco Popular da Mulher**

Maristela Braga

**Observatório do Trabalho**

Assessoria:

Flávio Sartori

Laerte Martins

# **EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

## **Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais  
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas  
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação  
Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

## **Coordenação Geral do Projeto**

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho  
Adriana Jungbluth – Técnica Responsável pelo Projeto

## **Equipe Executora**

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900  
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394  
E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
<http://www.dieese.org.br>

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	7
1. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL, REGIÕES GEOGRÁFICAS E ESTADO DE SÃO PAULO	9
2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS	14
3. ANÁLISE DOS DADOS DO SIGAE PARA O MUNICÍPIO DE CAMPINAS	27
ANEXOS	30

## APRESENTAÇÃO

O presente documento configura-se no relatório mensal intitulado “*Análise do Mercado de Trabalho Formal da Região Metropolitana de Campinas – Outubro de 2009*”, produto previsto no plano de atividades do Observatório do Mercado de Trabalho de Campinas, parceria entre o DIEESE e a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (Contrato N°. 65/2009).

O objetivo do estudo é analisar o comportamento do mercado de trabalho formal da Região Metropolitana de Campinas (RMC) e as características do saldo de vagas gerado no mês de outubro de 2009.

Outubro mostrou-se novamente um mês favorável ao emprego formal, em recuperação acelerada desde agosto de 2009. No ano já foram criados no Brasil mais de um milhão de empregos com carteira assinada, sinal de que o país está conseguindo se recuperar da crise internacional que eclodiu em setembro de 2008. Na RMC não tem sido diferente, o crescimento do emprego até agosto chegou em 2,7%, nível um pouco mais baixo que o verificado no país (3,6%), mas bastante expressivo em um cenário de crise instaurado desde final do ano passado. O município de Campinas também acompanhou a tendência e gerou no ano mais de 6,5 mil postos de trabalho.

No geral, o que se destaca na recuperação dos últimos meses foi o crescimento da indústria de transformação, setor que mais sofreu com a crise e que vinha patinando ao longo do primeiro semestre. O emprego no comércio e nos serviços também tem sido expressivo e importante para a geração de um saldo elevado de vagas de trabalho. O setor da construção civil, no entanto, grande gerador de vagas ao longo de 2009, começou a mostrar os primeiros sinais de desaceleração.

Em relação às características do emprego gerado na RMC, o destaque tem sido para os estabelecimentos com até quatro funcionários que, desde a crise, têm se mostrado grandes geradores de vagas. Os trabalhadores com ensino médio completo e com idade entre 18 e 24 anos foram os que tiveram mais oportunidade, não apenas no mês de outubro, como no ano. As ocupações pertencentes ao subgrupo dos trabalhadores de ocupações transversais foram as que mais geraram vagas. Outro fato interessante tem sido a geração de mais empregos para as mulheres do que para os homens. Em Campinas, por exemplo, do total de pessoas contratadas, 82,5% e 68,8% eram

mulheres, em outubro e no ano, respectivamente.

A expectativa para novembro é que o saldo de vagas fique próximo do resultado de outubro, mas que haja uma maior contribuição do setor de comércio. Em dezembro o esperado é uma redução do saldo, já que a tendência histórica desse mês é de grande número de desligados. O esperado é que a RMC feche o ano em torno de 22 mil vagas e o município de Campinas com um saldo próximo de 6,7 mil vagas.

Os dados utilizados no estudo foram do registro administrativo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, que permite o acompanhamento do movimento mensal do mercado de trabalho formal dos trabalhadores celetistas.

Além da análise do mercado formal, foram novamente incorporados dados do SIGAE – MTE sobre a intermediação de mão-de-obra no município de Campinas no mês de outubro.

A análise foi dividida em três seções principais, além desta apresentação e da introdução.

A primeira parte faz uma análise do emprego formal no Brasil e grandes regiões. A segunda parte foi focada na Região Metropolitana de Campinas e seus municípios e faz a análise do saldo de emprego (por município, setor de atividade, tamanho do estabelecimento e subgrupo ocupacional) e análise do perfil do saldo de vagas (gênero, faixa etária, escolaridade, remuneração). A terceira parte faz uma análise dos dados do SIGAE disponíveis para o município de Campinas no mês de outubro.

Sebastião Arcanjo  
*Secretário Municipal de Trabalho e Renda*

## INTRODUÇÃO

Em outubro de 2009 foram geradas 230.956 novas vagas de trabalho no Brasil, resultado de 1.433.915 contratações e 1.202.959 desligamentos. Com esse resultado, o índice de emprego (com base em 01/01/2009) no Brasil chegou a 103,6, ou seja, até outubro o país aumentou seus postos de trabalho em 3,6% (ver Anexo 1). Na Região Metropolitana de Campinas foram geradas 4.748 vagas (29,0% a mais do que o mesmo mês do ano anterior), o que gerou um índice de emprego de 102,7, ou seja, até outubro a região cresceu 2,7%. O município de Campinas, por sua vez, teve um saldo de 936 vagas (27,3% inferior ao mesmo mês do ano anterior) e apresentou um índice de emprego de 101,9 (Anexo 5).

O setor de atividade que mais gerou vagas na RM de Campinas foi a indústria de transformação com 2.127 vagas (80,3% a mais que outubro de 2008), seguido pelo setor de comércio 1.428 vagas (15,2% a mais do que outubro de 2008). A indústria de transformação voltou a surpreender, já que até julho de 2009 vinha apresentando saldo negativo, resultado do impacto da crise internacional do último trimestre de 2008. O setor de serviços teve saldo de apenas 872 vagas (em setembro o saldo tinha sido de 1.464 vagas). Em Campinas o setor que mais gerou vagas foi o comércio com 519 vagas, seguido pela indústria de transformação (276 vagas).

Os estabelecimentos com até quatro empregados foram, novamente, os que mais geraram vagas em outubro. Foram 2.532 vagas, o que representa mais da metade do total de vagas geradas no mês. No município de Campinas, esses estabelecimentos geraram 1.010 vagas e no ano já foram mais de oito mil vagas (Tabela 3).

No que tange às ocupações, o subgrupo ocupacional com maior saldo de vagas na RMC deu-se novamente entre os trabalhadores de funções transversais (1.180 vagas) e o pior saldo foi para os trabalhadores da transformação de metais e de compósitos (-25 vagas no mês). Em Campinas o destaque também foi para os trabalhadores de funções transversais (424 vagas).

Por gênero, o saldo de vagas foi maior para as mulheres (2.446 vagas), no saldo acumulado do ano as trabalhadoras já são 11.456 contra 9.866 homens. No município de Campinas foram geradas 951 vagas para as mulheres contra 336 para os homens.

Por faixa etária, o saldo maior foi na faixa de 18 a 24 anos com 2.362 vagas na RMC e 712 em Campinas. O saldo de trabalhadores com ensino médio completo superou, e muito, o saldo das demais escolaridades. Foram 2.911 vagas para o segundo grau completo e apenas 382 para o superior completo. Em Campinas esses valores foram 768 e 130 vagas, respectivamente.

A relação entre o salário dos admitidos e dos desligados ficou em 92, índice superior ao mês anterior (90), mas inferior ao mês de outubro de 2008 que tinha sido 93. Em Campinas o índice ficou em 90, um ponto percentual abaixo do mês anterior.

Os dados do SIGAE, por sua vez, mostraram que o número de inscritos no mês foi de 2.125 pessoas (em setembro havia sido de 2.135), o de vagas foi 86 (169 em setembro) e o de colocados foi 149 (126 em setembro) em Campinas.

## 1. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL, REGIÕES GEOGRÁFICAS E ESTADO DE SÃO PAULO

Em outubro o saldo de empregos no Brasil foi de 230.956 vagas, resultado de 1.433.915 contratações e 1.202.959 desligamentos. Esse saldo foi 8,6% inferior ao saldo do mês imediatamente anterior (252.617 vagas em setembro) e quase três vezes superior ao saldo do mesmo mês no ano anterior (61.401 vagas em outubro de 2008). Vale lembrar que o saldo de vagas de outubro de 2008 foi bastante baixo em decorrência do impacto advindo da crise financeira internacional<sup>1</sup>.

Com o saldo de outubro, o país conseguiu ultrapassar a barreira de um milhão de vagas, apresentando um saldo acumulado no ano de 1.163.607 postos de trabalho, o que confirma que o país está saindo da crise iniciada no final do ano passado, ao menos no que se refere à geração de postos de trabalho formais. No acumulado de doze meses, esse saldo foi bem mais baixo, apenas 467.840 vagas, reflexo dos saldos negativos de emprego entre novembro e janeiro decorrentes da crise financeira internacional.

O mês de outubro contribuiu para um crescimento de 0,7% do emprego formal (celetista) no país. De janeiro a outubro, o emprego já cresceu 3,6% (ver Anexo 1).

O maior saldo de vagas no mês voltou a ocorrer no Sudeste, 108.035 vagas (85.864 em setembro), saldo 25,8% superior ao do mês anterior e mais de quatro vezes superior ao saldo de outubro de 2008. No mês anterior (set/09), a liderança do Sudeste na geração de vagas havia sido perdida para o Nordeste com um saldo de 100.442 vagas, bastante elevado para a região (ver Gráfico 1). Desde o início do ano, já foram geradas 605.009 vagas na região Sudeste. No acumulado de doze meses o saldo é menor, ficando em apenas 161.472 vagas, reflexo da crise (ver Anexo 2).

As regiões Nordeste e Sul vieram em seguida no ranking de geração de vagas em outubro

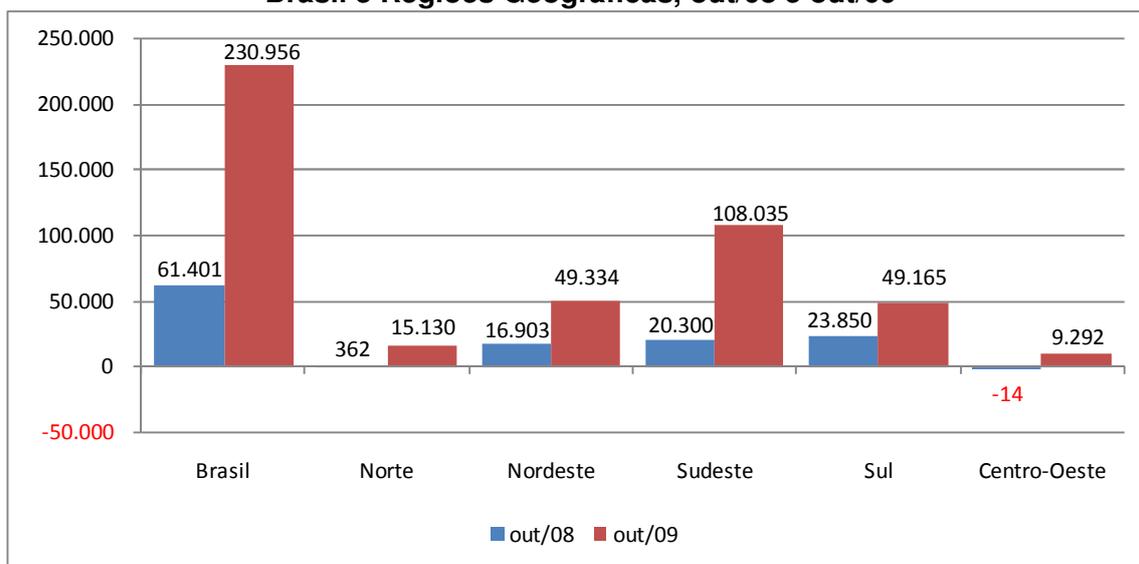
---

<sup>1</sup> Para maiores informações a respeito do impacto da crise financeira internacional no mercado de trabalho brasileiro, ver o estudo temático divulgado pelo DIEESE/Observatório do Trabalho de Campinas em setembro de 2009: “*Um ano da eclosão da crise internacional: balanço do impacto no mercado de trabalho formal na Região Metropolitana de Campinas*”.

com 49.334 e 49.165 vagas. Para o Nordeste esse saldo representou uma queda superior a 50% quando comparado com o mês anterior (100.442 vagas), mas quase duas vezes superior ao saldo de outubro de 2008 (16.903 vagas). Para o Sul, o saldo de outubro representou um crescimento de 20,4% em relação ao mês anterior (40.842 vagas) e duas vezes superior ao saldo do mesmo mês do ano anterior (23.850 vagas). No acumulado do ano, a região Sul apresentou 196.967 vagas, e em doze meses foram 103.335. O Nordeste teve um saldo um pouco inferior no acumulado do ano (187.774), mas apresentou um saldo maior que o Sul no acumulado de doze meses (146.543).

As demais regiões também apresentaram saldo positivo no mês de outubro e superior ao resultado do mesmo mês do ano anterior (Gráfico 1). Com esses dados, pode-se concluir que o mês de outubro foi positivo para todas as regiões geográficas e apresentou saldos bastante elevados quando comparados ao mesmo mês do ano anterior.

**GRÁFICO 1**  
**Saldo do emprego formal por região geográfica**  
**Brasil e Regiões Geográficas, out/08 e out/09**



Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

Em outubro, o setor que liderou o saldo de vagas foi a indústria de transformação com saldo de 74.552 vagas no Brasil, 39,5% inferior ao saldo do mês anterior (123.318 vagas), mas sete vezes e meia superior ao saldo de outubro de 2008, mês inicial da crise no mercado de trabalho (Gráfico 2). O resultado de outubro foi bastante positivo, apesar de inferior ao mês anterior, ainda mais quando consideramos que a indústria de transformação foi o setor que sofreu maior impacto com a

crise internacional de setembro de 2008. Esse setor chegou a perder mais de 500 mil postos de trabalho entre novembro de 2008 e março de 2009. De abril a outubro o setor conseguiu recuperar 210 mil vagas, saldo ainda baixo, mas que indica que esse setor está conseguindo se recuperar. No acumulado de doze meses, o saldo ainda é negativo em 216.718 vagas, mas no acumulado do ano já são 137.311 vagas (Anexo 3).

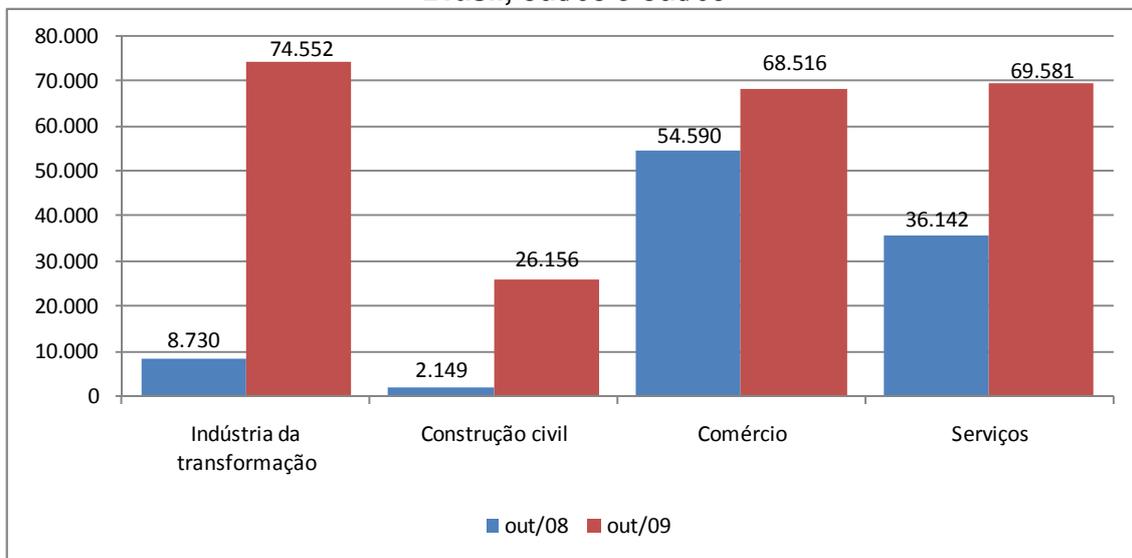
O setor de serviços veio logo em seguida com saldo positivo de 69.581 vagas, saldo 10,8% superior ao mês anterior (62.768 vagas) e quase o dobro do saldo de outubro de 2008 (36.142 vagas). Esse foi o setor que mais gerou vagas ao longo do ano (481.007 vagas) e no acumulado de doze meses (403.175 vagas). Foram as vagas geradas no setor de serviços que evitaram que o impacto da crise financeira internacional, no nível de emprego formal, tivesse sido maior.

O comércio também apresentou saldo elevado de vagas no mês da análise. Foram 68.516 vagas, saldo 36,2% superior ao saldo de setembro (50.301 vagas) e 25,5% superior ao saldo do mesmo mês de 2008 (54.590). Juntamente com o setor de serviços, o comércio também contribuiu para sustentar o emprego nos meses em que os impactos da crise foram maiores no mercado de trabalho. No ano esse setor já acumulou 169.988 vagas (3º melhor resultado) e no acumulado de doze meses foram 232.782 vagas (2º melhor resultado).

O setor da construção civil também teve um papel importante para a manutenção do emprego formal nos meses de crise, em decorrência de investimentos em infra-estrutura advindos do PAC. No acumulado de doze meses esse setor gerou 105.197 vagas (3º melhor resultado) e no acumulado do ano foram 210.360 vagas (2º melhor resultado). No mês de outubro, entretanto, notou-se uma desaceleração na geração de vagas nesse setor de - 20,1% (110,2% em relação à out/08). O maior saldo gerado nesse setor havia ocorrido em agosto com 39.957 vagas.

O setor extrativo mineral (1.157 vagas), os serviços industriais de utilidade pública (885 vagas) e a administração pública (1.678 vagas) geraram conjuntamente em outubro apenas 3.720 vagas em todo o país. A agropecuária, por sua vez, teve saldo negativo de -11.569 vagas. De agosto a outubro esse setor já acumulou saldo negativo próximo a quarenta mil vagas, decorrência do período de entressafra. No acumulado do ano, entretanto, a agropecuária acumulou 118.475 vagas.

**GRÁFICO 2**  
**Saldo do emprego formal por setor de atividade.**  
**Brasil, out/08 e out/09**



Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

Analisando-se o emprego apenas no estado de São Paulo, nota-se um saldo de vagas em outubro de 69.146, saldo que foi 16,1% superior ao verificado no mês anterior (59.547 vagas) e o dobro do saldo do mesmo mês no ano anterior (34.353 vagas) (Gráfico 3). No acumulado do ano o estado apresentou saldo de 399.092 e no acumulado de doze meses foram apenas 92.676 vagas (Anexo 4).

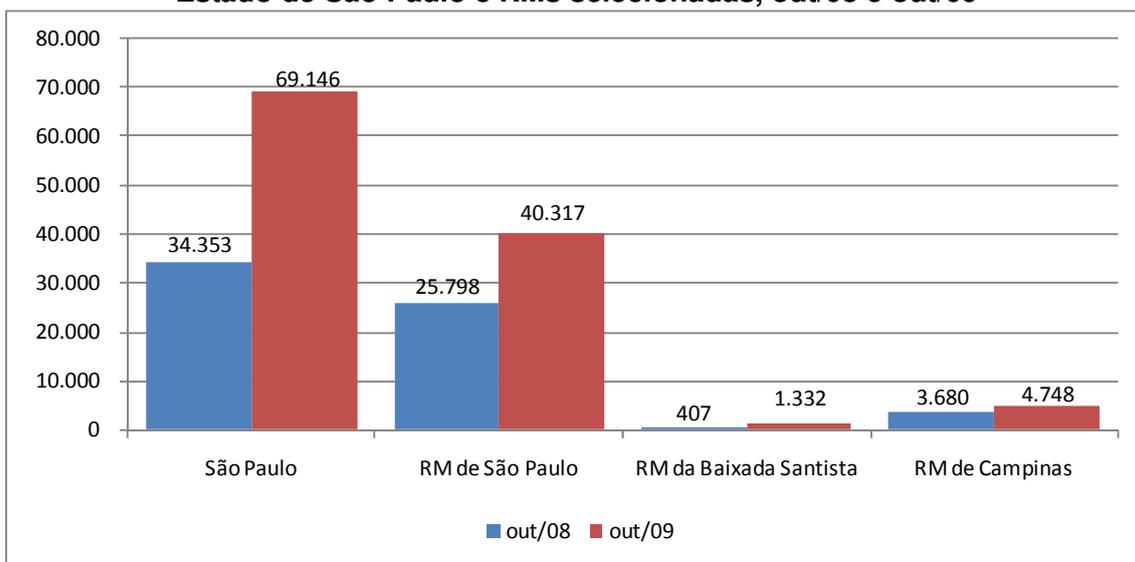
A Região Metropolitana de São Paulo foi responsável pela geração de 58,3% do saldo de outubro do estado (40.317 vagas), saldo 35,3% ao mês anterior (29.772 vagas) e 56,3% superior ao saldo de outubro de 2008 (25.798 vagas). No ano foram criadas 140.624 vagas na RM de São Paulo.

A Região Metropolitana da Baixada Santista apresentou um saldo em outubro de apenas 1.332 vagas, menos de 1% maior que o mês anterior (1.320 vagas) e mais que o dobro do mesmo mês do ano anterior (407 vagas). Essa RM foi responsável por apenas 2,0% do saldo de vagas geradas no estado no mês de outubro e 0,5% no acumulado do ano.

A Região Metropolitana de Campinas, por sua vez, apresentou queda no saldo de vagas pelo segundo mês consecutivo e gerou um saldo positivo de 4.748 vagas em outubro, saldo 1,8% inferior ao verificado no mês de setembro (4.837 vagas), mas 29,3% superior ao saldo de outubro de 2008

(3.680 vagas). No acumulado do ano a RM de Campinas apresentou 21.322 vagas e no acumulado de doze meses foram 3.328 vagas. Essa RM foi responsável por 6,9% das vagas geradas no estado em outubro e 5,3% das vagas geradas ao longo do ano.

**GRÁFICO 3**  
**Saldo do emprego formal por regiões metropolitanas selecionadas.**  
**Estado de São Paulo e RMs selecionadas, out/08 e out/09**



Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

## **2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS**

O saldo de vagas na Região Metropolitana de Campinas em outubro de 2009 ficou bastante próximo do saldo do mês anterior, foram 4.748 vagas contra 4.837 vagas em setembro, queda pelo terceiro mês consecutivo, mas resultado 29,3% superior ao mesmo mês do ano anterior (3.680 vagas em outubro de 2008). Com o resultado de outubro, a Região Metropolitana atingiu um crescimento no ano de 2,7% (Anexo 5).

O número de estabelecimentos declarantes sofreu uma leve queda de -0,1%, ficando com um estoque de 16.034 estabelecimentos na região (16.047 em setembro). Dos 16.034 estabelecimentos que declararam a RAIS em outubro, 40,9% eram estabelecimentos comerciais e 34,2% eram estabelecimentos na área de serviços. Apenas 18,4% eram estabelecimentos industriais.

Em relação ao saldo de vagas, o município de Campinas foi o que apresentou maior saldo da região com geração de 936 vagas, mais que o dobro do mês anterior (407 vagas, 0,3), e resultado da admissão de 14.863 trabalhadores e desligamento de 13.927 trabalhadores. No acumulado do ano o saldo já é positivo em 6.551 vagas, maior resultado da RMC. No acumulado de doze meses o saldo foi de 1.406 vagas como resultado do impacto da crise nos meses de novembro de 2008 a março deste ano (ver Tabela 1). Com esse resultado, o município de Campinas atingiu, no ano, um crescimento de 1,9% do emprego, 0,8 ponto percentual abaixo do crescimento da RMC (Anexo 5).

**TABELA 1**  
**Movimentação do emprego formal por município**  
**Região Metropolitana de Campinas, out/08 e out/09**

Localidade	Outubro de 2009			Saldo		Acumulado	
	Nº admitidos	Nº desligados	Saldo	out/08	set/09	no ano	em doze meses
RM Campinas	34.602	29.854	4.748	3.680	4.837	21.322	3.328
Americana	3.236	2.689	547	338	516	1.229	353
Artur Nogueira	322	232	90	44	114	125	-432
Campinas	14.863	13.927	936	1.287	407	6.551	1.406
Cosmópolis	420	373	47	51	245	1.735	965
Engenheiro Coelho	119	86	33	-45	110	176	-176
Holambra	290	233	57	-3	40	113	52
Hortolândia	1.091	865	226	186	456	1.447	292
Indaiatuba	2.294	2.217	77	109	603	1.552	-12
Itatiba	1.502	1.143	359	391	432	1.871	586
Jaguariúna	1.028	983	45	238	415	-609	-1.183
Monte Mor	444	309	135	68	161	458	126
Nova Odessa	591	435	156	25	132	-498	-1.351
Paulínia	1.690	1.350	340	273	494	2.664	2.124
Pedreira	475	414	61	99	46	338	266
Santa Barbara Doeste	1.561	1.155	406	339	151	1.286	-449
Santo Antônio de Posse	421	224	197	-172	-121	-675	-611
Sumaré	1.708	1.272	436	102	111	803	-34
Valinhos	1.501	1.101	400	216	287	1.999	1.392
Vinhedo	1.046	846	200	134	238	757	14

Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

O segundo município com maior geração de vagas foi Americana com 547 vagas. Esse município tem apresentado saldo elevado de vagas desde agosto e já acumulou 1.229 vagas no ano.

Sumaré ficou em terceiro lugar no ranking de geração de vagas em outubro com 436 vagas, saldo bastante superior ao do mês anterior (111 vagas) e superior também ao do mesmo mês do ano anterior (102 vagas).

Santa Bárbara D'Oeste surpreendeu com a geração de 406 postos de trabalho. No mês anterior haviam sido apenas 151 vagas. No mesmo mês do ano anterior foram 339 vagas.

Indaiatuba, município que havia apresentado o maior saldo de vagas no mês anterior,

apresentou um saldo de apenas 77 vagas, saldo bastante inferior as 603 vagas do mês anterior, mas superior ao saldo do mesmo mês do ano anterior (109 vagas). No acumulado do ano são 1.552 vagas.

Nenhum município registrou saldo negativo em outubro, entretanto, alguns ainda apresentam saldo negativo no acumulado do ano. A situação mais crítica é a de Santo Antônio de Posse com saldo negativo de 675 vagas.

Em relação aos setores de atividade econômica (Tabela 2), a indústria de transformação novamente surpreendeu com a geração de 2.127 vagas na RMC. Esse saldo foi um pouco inferior ao mês anterior (2.900 vagas), mas bastante superior ao saldo do mesmo mês do ano anterior (1.180). No acumulado do ano ainda são 2.848 vagas em déficit, resultado do impacto perverso da crise financeira internacional no final de 2008 e início de 2009. Entretanto, os meses de agosto, setembro e outubro têm mostrado que esse setor está em plena recuperação.

Dentro da indústria de transformação o destaque foi para a indústria química de produtos farmacêuticos (571 vagas) e para a indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecido com 486 vagas. O pior desempenho foi da indústria de produtos minerais não-metálicos (-43 vagas).

O segundo setor com maior geração de vagas foi o comércio com saldo positivo de 1.428 vagas. Esse saldo foi mais que o dobro em relação ao mês anterior (681 vagas) e ficou acima do mesmo mês de 2008 (1.239). No acumulado do ano esse setor já gerou mais de 3,3 mil vagas, terceiro na geração de vagas do ano. Novembro deve apresentar saldo semelhante em razão das contratações de final de ano, mas dezembro deve apresentar saldo negativo, resultado normal para o mês.

O setor de serviços veio em seguida com a geração de apenas 872 vagas. Saldo bastante próximo ao verificado em setembro (886 vagas), mas bastante inferior ao saldo de outubro de 2008. Apesar desse resultado, o setor de serviços já acumulou mais de 11,2 mil vagas, sendo o setor que mais gerou postos de trabalho no ano.

A construção civil, segundo setor com maior geração de vagas no ano teve, em outubro, um resultado de apenas 130 vagas, saldo superior ao mês anterior (30 vagas), mas bastante inferior ao

mesmo mês do ano anterior (491). Os últimos meses têm mostrado uma tendência de desaceleração. Esse setor acumula mais de 5,7 mil vagas no ano e, se a tendência de outubro continuar, não deverá passar de 5,8 mil vagas em 2009.

**TABELA 2**  
**Saldo do emprego formal por setor de atividade econômica**  
**Região Metropolitana de Campinas e Município de Campinas, out/08 e out/09**

Setor de atividade econômica	out/09	out/08	set/09	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
RMC	4.748	3.680	4.837	21.322	3.328
Extrativa mineral	1	11	-5	-1	7
Indústria de transformação	2.127	1.180	2.900	-2.848	-14.611
Serviços industr. de util. pública	38	-21	6	610	590
Construção civil	130	30	491	5.707	4.928
Comércio	1.428	1.239	681	3.393	3.578
Serviços	872	1.464	886	11.261	9.607
Administração pública	164	-30	-258	1.715	-542
Agropecuária	-12	-193	136	1.485	-229
Campinas	936	1.287	407	6.551	1.406
Extrativa mineral	3	1	1	-3	5
Indústria de transformação	276	368	245	-1.150	-3.433
Serviços industr. de util. pública	9	8	-5	91	96
Construção civil	-5	-221	49	1.662	1.008
Comércio	519	552	208	1.402	1.491
Serviços	246	613	-67	4.373	3.314
Administração pública	-3	-10	-21	83	-1.153
Agropecuária	-109	-24	-3	93	78

Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

A administração pública e o setor de serviços industriais de utilidade pública mostraram recuperação em outubro. No mês anterior, os dois setores haviam apresentado saldos negativos, mas tiveram saldo positivo em outubro. Foram geradas 164 e 38 vagas para a administração pública e serviços industriais, respectivamente.

O único setor que apresentou saldo negativo foi a agropecuária, resultado normal para o período em razão da sazonalidade das colheitas.

No município de Campinas o setor que mais gerou vagas foi o comércio com um saldo de

519 postos de trabalho, que corresponde a mais da metade das vagas geradas no município em outubro. Em seguida veio a indústria de transformação com 276 vagas e o setor de serviços com 246 vagas. O setor extrativo mineral e os serviços industriais de utilidade pública geraram apenas 3 e 9 vagas, respectivamente. Os demais setores apresentaram saldo negativo no período.

Dentro da indústria da transformação, a indústria da borracha, fumo, couro e similares foi a que apresentou maior saldo de vagas no município (82 vagas), em seguida veio a indústria química de produtos farmacêuticos. O pior desempenho foi da indústria do material elétrico e de comunicações com saldo negativo de 39 vagas.

Em relação ao tamanho do estabelecimento nota-se que mais da metade das vagas geradas na RMC ocorreu nos estabelecimentos com até quatro funcionários (2.532 vagas), o que correspondeu a um aumento de 7,9% em relação ao mês anterior (2.346 vagas) e a uma queda de -6,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior (2.717 vagas). No acumulado do ano esses estabelecimentos tiveram saldo de 19.540 vagas e no acumulado de doze meses o saldo foi de 19.761 vagas. Vale ressaltar que no acumulado de doze meses, todos os demais estabelecimentos apresentaram saldo acumulado negativo de vagas (Tabela 3).

No município de Campinas nota-se um comportamento semelhante. O maior saldo de vagas ocorreu nos estabelecimentos com até quatro funcionários (1.010 vagas), 14,5% a mais que o mesmo mês do ano anterior e 28,5% a mais que o mês de setembro de 2009. Todas as outras faixas de tamanho tiveram saldo positivo no mês de outubro, mas bastante inferior aos estabelecimentos com até quatro funcionários, exceto os estabelecimentos de 5 a 9 empregados (-28 vagas) e com mais de mil funcionários (-502 vagas) que apresentaram saldo negativo no mês. Tanto no acumulado do ano quanto em doze meses, o destaque recai novamente para os estabelecimentos com até quatro funcionários, o que mostra que são esses os estabelecimentos que estão gerando mais vagas nos últimos meses tanto em Campinas quanto na RMC.

**TABELA 3**  
**Saldo do emprego formal por tamanho de estabelecimento**  
**Região Metropolitana de Campinas e Município de Campinas, out/08 e out/09**

Tamanho de estabelecimento	out/09	out/08	set/09	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
RMC	4.748	3.684	4.837	21.327	3.340
Até 4 empregados	2.532	2.717	2.346	19.540	19.761
De 5 a 9 empregados	69	140	-90	-338	-1.093
De 10 a 19 empregados	543	-65	90	-523	-1.804
De 20 a 49 empregados	689	114	922	-68	-2.439
De 50 a 99 empregados	340	-143	618	140	-2.271
De 100 a 249 empregados	602	341	281	1.050	-1.981
De 250 a 499 empregados	136	557	409	-281	-2.856
De 500 a 999 empregados	25	11	24	-679	-2.450
1000 ou mais empregados	-188	12	237	2.486	-1.527
Campinas	936	1.289	407	6.555	1.415
Até 4 empregados	1.010	882	786	7.748	8.448
De 5 a 9 empregados	-28	58	-65	-339	-571
De 10 a 19 empregados	159	-70	-132	-25	-481
De 20 a 49 empregados	53	-291	261	-105	-1.409
De 50 a 99 empregados	124	-69	87	625	52
De 100 a 249 empregados	57	333	-4	-651	-1.455
De 250 a 499 empregados	54	373	43	-513	-1.506
De 500 a 999 empregados	9	-21	-81	1.013	652
1000 ou mais empregados	-502	94	-488	-1.198	-2.315

Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

Em relação aos subgrupos ocupacionais, o que gerou maior saldo no ano de 2009 na RMC foi o de trabalhadores de funções transversais<sup>2</sup> com um acumulado de 4.882 vagas (23,2% do total de vagas). Em seguida aparecem os trabalhadores dos serviços com 4.631 vagas no ano, saldo também elevado e bastante próximo do subgrupo anterior. Os trabalhadores na indústria extrativa e da construção civil aparecem em seguida com saldo acumulado de 4.211 vagas no ano (ver Tabela 4).

No mês de outubro o maior saldo de vagas também foi encontrado nos trabalhadores de funções transversais com 1.180 vagas no mês. Em seguida vieram os vendedores e prestadores de

<sup>2</sup> Fazem parte desse subgrupo as seguintes famílias ocupacionais: Operadores de máquinas e equipamentos de elevação, Operadores de equipamentos de movimentação de cargas, Motoristas de veículos de pequeno e médio porte, Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários, Motoristas de veículos de cargas em geral, Operadores de veículos sobre trilhos e cabos aéreos, Trabalhadores aquaviários, Condutores de animais e de veículos de tração animal e pedais, Trabalhadores de manobras de transportes sobre trilhos, Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias, Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem, Alimentadores de linhas de produção.

serviços do comércio com 479 vagas e os escriturários com 463 vagas.

**TABELA 4**  
**Saldo do emprego formal por subgrupo ocupacional**  
**Região Metropolitana de Campinas, out/09 e acumulado no ano**

<b>Subgrupo ocupacional principal</b>	<b>out/09</b>	<b>Acumulado no ano</b>
<b>Subgrupo ocupacional principal ordenado pelo saldo acumulado no ano</b>		
Trabalhadores de funções transversais	1180	4.882
Trabalhadores dos serviços	316	4.631
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	-37	4.211
Profissionais do ensino	34	2.100
Trabalhadores na exploração agropecuária	-19	1.853
Professores leigos e de nível médio	59	1.251
Escriturários	463	1.078
Trabalhadores de atendimento ao público	176	1.058
Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	105	836
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica	298	644
<b>Subgrupo ocupacional principal ordenado pelo saldo de outubro</b>		
Trabalhadores de funções transversais	1180	4.882
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	479	-240
Escriturários	463	1.078
Trab nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes	340	-253
Trabalhadores dos serviços	316	4.631
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica	298	644
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	298	-2.098
Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição	177	376
Trabalhadores de atendimento ao público	176	1.058
Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia	145	50

Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

Em Campinas, a ordem dos subgrupos ocupacionais se altera um pouco. No ano o subgrupo que gerou mais vagas foi o de trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil, reflexo das obras realizadas no município. Esse subgrupo gerou 1.374 vagas (21% do total de vagas). Em seguida veio o subgrupo dos trabalhadores dos serviços com 1.183 vagas e em terceiro lugar aparecem os trabalhadores em funções transversais (949 vagas).

No mês de outubro, o subgrupo que mais gerou vagas foi o de funções transversais (424 vagas) seguido pelos trabalhadores de fabricação e instalação eletrônica (132 vagas) (Tabela 5).

**TABELA 5**  
**Saldo do emprego formal por subgrupo ocupacional**  
**Campinas, out/09 e acumulado no ano**

Subgrupo ocupacional principal	out/09	Acumulado no ano
<b>Subgrupo ocupacional principal ordenado pelo saldo acumulado no ano</b>		
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	-214	1.374
Trabalhadores dos serviços	-8	1.183
Trabalhadores de funções transversais	424	949
Profissionais do ensino	12	944
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica	132	662
Trabalhadores de atendimento ao público	101	495
Escriturários	4	471
Trabalhadores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	1	450
Professores leigos e de nível médio	43	443
Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia	55	334
<b>Subgrupo ocupacional principal ordenado pelo saldo de outubro</b>		
Trabalhadores de funções transversais	424	949
Trabalhadores da fabricação e instalação eletroeletrônica	132	662
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	121	-287
Trabalhadores de atendimento ao público	101	495
Gerentes	86	-365
Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	62	-54
Operadores de produção, captação, tratamento e distribuição	62	114
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	56	57
Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia	55	334
Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas	49	273

Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

Analisando-se o saldo de vagas por gênero em outubro e no acumulado do ano e em doze meses para a RMC e Campinas, nota-se uma tendência interessante: em todos os casos o saldo de mulheres foi superior ao saldo de homens.

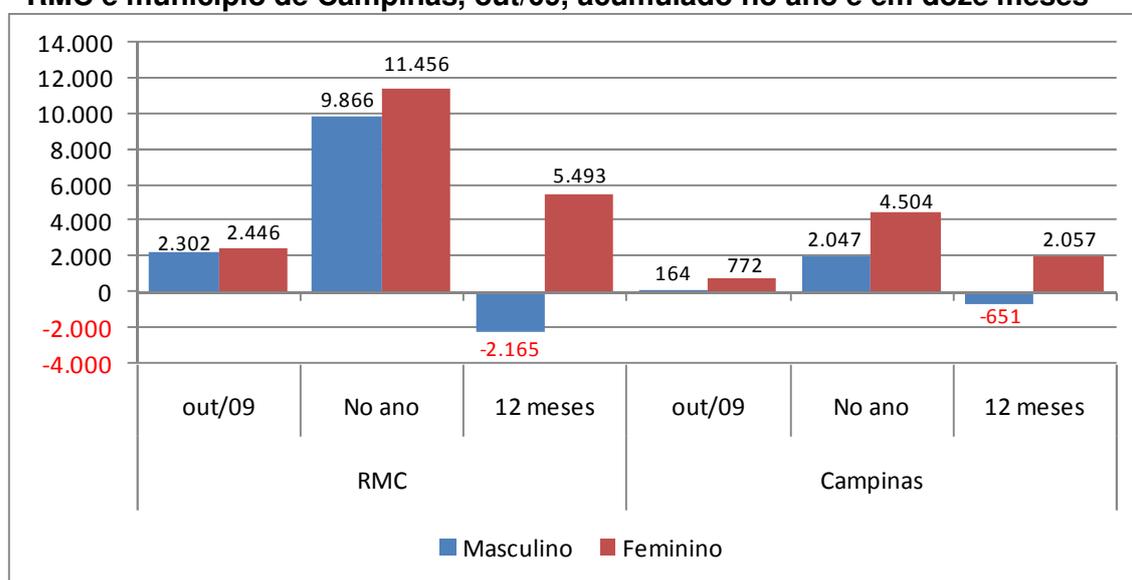
Na RMC, as mulheres representaram 51,8% do saldo de vagas em outubro (2.446 vagas) e 53,7% das vagas no acumulado do ano (11.456 vagas) (Gráfico 4).

O comportamento do saldo anual ainda é reflexo do impacto da crise internacional que reduziu consideravelmente a produção industrial e gerou saldo negativo elevado de postos de trabalho. É sabido que na indústria existe um maior percentual de homens do que de mulheres e, portanto, um impacto na indústria tende a ser mais negativo para os homens. No acumulado do ano,

o saldo para os homens na indústria foi negativo em – 3.873 vagas, já o saldo para as mulheres foi positivo em 7.106 postos de trabalho só no setor de serviços.

Nos meses em que a indústria teve melhor desempenho (a partir de julho) o saldo de vagas para trabalhadores do sexo masculino começou a crescer e ficou maior que o de mulheres. Em outubro, entretanto, o setor de serviços teve um maior destaque e contratou seis vezes mais mulheres do que homens (777 mulheres contra 95 homens).

**GRÁFICO 4**  
**Saldo do emprego formal por gênero.**  
**RMC e município de Campinas, out/09, acumulado no ano e em doze meses**



Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

Em Campinas o comportamento foi semelhante, mas mais acentuado. No acumulado do ano as mulheres foram responsáveis por 68,8% das vagas (4.504 vagas para mulheres contra 2.047) e no mês de outubro elas representaram 82,5% das vagas (772 vagas contra 164). O comportamento do ano novamente é reflexo dos desligamentos ocorridos na indústria (-1.153 homens) e das admissões ocorridas no setor de serviços (3.944 mulheres). Em outubro destacou-se também a maior contratação de mulheres no setor de serviços (471 vagas) (ver Anexo 6).

Analisando-se o saldo por faixa etária, nota-se que permanece a tendência de saldo maior na faixa dos 18 a 24 anos. Na RMC, em outubro, o saldo nessa faixa foi positivo em 2.362 vagas e no

acumulado do ano foi positivo em 15.009 vagas. A segunda faixa que mais contratou no mês foi a de 25 a 29 anos com 814 vagas, valor bastante inferior ao verificado na faixa anterior. As faixas com 50 anos ou mais apresentaram saldo negativo no mês (-100 vagas). O saldo acumulado de doze meses ainda mostra o reflexo da crise, momento em que se deu preferência para desligar as pessoas com mais idade e contratar pessoas com menos idade. À medida que a recuperação econômica foi sendo percebida, o saldo de vagas para pessoas entre 25 e 49 anos voltou a ser positivo.

Em Campinas o comportamento verificado foi o mesmo. Em outubro o maior saldo de vagas ocorreu dentre jovens de 18 a 24 anos (712 vagas) e em segundo lugar dentre os jovens com menos de 17 anos (284 vagas). O saldo de vagas na faixa dos 25 a 29 anos foi de apenas 63. No acumulado do ano e de doze meses, o destaque vai para a faixa de 18 a 24 anos (Tabela 6).

**TABELA 6**  
**Saldo do emprego formal por faixa etária**  
**Região Metropolitana de Campinas e Município de Campinas, out/08 e out/09**

Faixa etária	out/09	out/08	set/09	Acumula do no ano	Acumula do 12 meses
RMC	4.748	3.684	4.837	21.327	3.340
Ate 17 anos	690	968	695	6.415	7.143
18 a 24 anos	2.362	1.957	2.787	15.009	11.738
25 a 29 anos	814	341	664	2.651	(1.260)
30 a 39 anos	517	385	583	961	(4.859)
40 a 49 anos	465	251	274	(300)	(3.793)
50 a 64 anos	(48)	(184)	(100)	(2.840)	(4.930)
65 ou mais	(52)	(34)	(66)	(569)	(699)
Campinas	936	1.289	407	6.555	1.415
Ate 17 anos	284	400	233	2.465	2.956
18 a 24 anos	712	707	631	5.923	5.515
25 a 29 anos	63	148	(87)	474	(793)
30 a 39 anos	(17)	108	(172)	(217)	(2.239)
40 a 49 anos	5	66	(59)	(684)	(1.809)
50 a 64 anos	(94)	(124)	(113)	(1.194)	(1.955)
65 ou mais	(17)	(16)	(26)	(212)	(260)

Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

Em relação à escolaridade, novamente verifica-se um saldo maior dentre os trabalhadores com ensino médio completo (2.911 pessoas), 10,3% a menos que o mês anterior, mas 6,9% a mais que outubro de 2008. Essa escolaridade foi a que apresentou maior saldo de vagas tanto no ano quanto no acumulado de doze meses, 14.033 e 7.652 vagas, respectivamente. O segundo maior saldo foi para o ensino médio incompleto com 709 vagas em outubro (Tabela 7).

O número de vagas com ensino superior completo e incompleto passou por uma queda no mês de outubro, tanto em relação ao mês anterior, quanto em relação ao mesmo mês do ano anterior.

No município de Campinas, o comportamento das vagas foi semelhante ao da RMC. O maior saldo de contratações também foi para o ensino médio completo (768 vagas), saldo 70,0% superior em relação ao mês anterior e 30,0% inferior ao mesmo mês do ano anterior. Todos os níveis de escolaridades abaixo do ensino médio incompleto tiveram saldo negativo de vagas no mês em questão (Tabela 7).

**TABELA 7**  
**Saldo do emprego formal por nível de escolaridade**  
**Região Metropolitana de Campinas e Município de Campinas, out/08 e out/09**

Nível de Escolaridade	out/09	out/08	set/09	Acumula do no ano	Acumula do 12 meses
RMC	4.748	3.680	4.837	21.322	3.328
Analfabeto	(13)	22	(15)	163	74
4ª série incompleta	(16)	(77)	0	1.319	487
4ª série completa	(39)	(278)	35	159	(1.430)
8ª série incompleta	54	83	61	(795)	(2.951)
8ª série completa	523	(90)	6	(1.176)	(4.776)
2º grau incompleto	709	542	580	1.441	338
2º grau completo	2.911	2.721	3.245	14.033	7.652
Superior incompleto	237	292	327	1.466	1.705
Superior completo	382	465	598	4.712	2.229
Campinas	936	1.287	407	6.551	1.406
Analfabeto	(3)	(1)	(1)	(6)	4
4ª série incompleta	(56)	(89)	(62)	19	(135)
4ª série completa	(37)	(156)	(32)	(65)	(440)
8ª série incompleta	(21)	(3)	(50)	(233)	(586)
8ª série completa	(37)	(69)	(329)	(1.484)	(2.344)
2º grau incompleto	98	153	33	(120)	(171)
2º grau completo	768	1.098	452	5.775	3.763
Superior incompleto	94	52	159	727	781
Superior completo	130	302	237	1.938	534

Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

O ensino superior completo foi o que apresentou segundo maior saldo de vagas em outubro, foram 130 vagas, valor, no entanto, inferior ao mês de setembro (237 vagas) e ao mês de outubro de 2008 (302 vagas).

No acumulado do ano, o ensino médio completo foi o que apresentou maior saldo (5.775 vagas) seguido pelo ensino superior completo (1.938 vagas). No acumulado de doze meses o ensino médio completo continua na liderança com 3.763 vagas, e o ensino superior completo perde sua posição para o ensino superior incompleto com 781 vagas.

Em relação ao rendimento médio auferido em outubro de 2009, nota-se primeiramente a ocorrência de uma leve queda em relação ao mês anterior. Em setembro o rendimento médio dos admitidos havia sido de R\$ 908, enquanto em outubro foi de R\$ 899 (em outubro de 2008 o salário nominal médio dos admitidos era de R\$ 862). A relação entre o salário dos admitidos e dos desligados, entretanto, aumentou de 90 (em set/09) para 92 (em out/09), aproximando-se do resultado de 93 de outubro de 2008. Uma relação de 92 indica que o salário médio dos admitidos é, em média, 92% do salário médio dos desligados, ou seja, -8,0% (Tabela 8).

Analisando-se essa relação por setor de atividade notam-se diferenças importantes, em outubro a maior relação encontrada foi para os trabalhadores da administração pública, cuja relação foi de 126, ou seja, o salário médio dos admitidos foi 26% superior ao salário médio dos desligados. Essa relação foi bastante superior ao verificado em setembro (100) e também à verificada em outubro do ano anterior (99), indicando que os trabalhadores admitidos na administração pública tiveram ganhos salariais em relação à remuneração dos desligados.

A menor relação ocorreu no setor de serviços industriais de utilidade pública: 47. Isto significa que os admitidos nesse setor tiveram uma remuneração média próxima à metade do salário dos desligados. Em setembro essa relação tinha sido de 76 e em outubro do ano anterior de 81.

Outra relação baixa ocorreu no setor extrativo mineral, 72 em outubro de 2009. Esse valor surpreendeu, já que se mostrou superior a 100 em ambos os meses de comparação (101 em out/08 e 114 em set/09). Isso significa que os novos contratados no setor passaram a auferir rendimentos 28% inferiores que a média do salário dos desligados.

Na indústria de transformação, a relação entre o salário dos admitidos e dos desligados foi de apenas 86, índice também baixo. Os demais índices aparecem na tabela a seguir.

**TABELA 8**  
**Rendimento nominal dos admitidos e desligados e relação entre os rendimentos.**  
**Região Metropolitana de Campinas, out/08, set/09 e out/09.**

Setor de Atividade	out/09			out/08			set/09		
	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)	Adm. (A)	Desl. (B)	(A)/(B)
Total	899	982	92	862	929	93	908	1.005	90
Extrativa mineral	861	1.188	72	923	910	101	1.064	931	114
Indústria de transformação	1.023	1.196	86	1.011	1.186	85	1.045	1.241	84
Serviços industr. de util. pública	943	2.020	47	1.058	1.307	81	911	1.196	76
Construção civil	1.121	1.172	96	1.023	978	105	1.040	1.167	89
Comércio	771	876	88	738	796	93	782	841	93
Serviços	851	893	95	818	842	97	849	921	92
Administração pública	1.888	1.499	126	1.630	1.648	99	1.958	1.961	100
Agropecuária	599	626	96	585	617	95	557	557	100

Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

Analisando-se essas informações por município (Anexo 7), tem-se que a maior remuneração média dos admitidos ocorreu em Hortolândia (R\$ 1.397) e a menor em Artur Nogueira (R\$ 608). Além disso, nota-se que apenas os municípios de Engenheiro Coelho (119), Hortolândia (101), Itatiba (106) e Monte Mor (101), apresentaram relação superior a 100, ou seja, a remuneração média dos admitidos foi superior a remuneração média dos desligados.

A menor relação entre o salário dos admitidos e dos desligados ocorreu no município de Nova Odessa, onde o salário dos admitidos foi, em média, 24% inferior ao salário dos desligados.

O município de Campinas apresentou um índice de 90, inferior ao índice de setembro (91) e inferior também ao índice de outubro de 2008 (92). O rendimento médio dos admitidos também passou por uma queda em outubro (R\$ 878) em relação ao mês anterior (R\$ 889).

### **3. ANÁLISE DOS DADOS DO SIGAE PARA O MUNICÍPIO DE CAMPINAS**

Em outubro de 2009, 2.125 pessoas se inscreveram no CPAT de Campinas (Centro Público de Apoio ao Trabalhador), -0,5% a menos do que no mês de setembro (2.135 pessoas). Dos inscritos, 62,5% eram mulheres (1.323 pessoas, 2,9% a mais que setembro) e os demais homens (802 pessoas, -5,5% a menos que setembro). Em setembro, o percentual de inscritos do sexo feminino foi de 60,0%, o que indica uma ampliação da participação de mulheres e uma queda na participação dos homens no mês de outubro (Tabela 9).

A maior parte das pessoas que procuraram o centro tinha entre 30 e 39 anos (24,7%), percentual um pouco acima do verificado no mês anterior (24,3%). De setembro a outubro, houve uma ampliação do número de jovens entre 10 e 14 anos procurando seu primeiro emprego (passou de uma pessoa para oito). Houve queda da procura na participação das faixas de 20 a 24 anos, 40 a 49 anos e 60 anos ou mais. Todas as outras faixas tiveram ampliação na participação.

Houve uma alteração importante do perfil dos inscritos por escolaridade, enquanto nos meses anteriores a maior participação foi de pessoas com ensino médio completo, em outubro a maior participação foi de inscritos com ensino médio incompleto (44,8%). Os inscritos com ensino médio completo representaram apenas 17,1% do total, o que representou uma queda de -63,7% em relação ao mês anterior. A participação de inscritos com superior completo também cresceu, passou de 45 para 90 pessoas, ou seja, duplicou.

Mais da metade (50,7%) eram solteiros e apenas 30,1% eram casadas.

Pouco menos da metade dos inscritos (46,0%) possuía menos de um salário mínimo de renda mensal familiar, queda de 0,5% em relação ao mês anterior. Em seguida aparecem os inscritos cuja renda familiar está entre um e dois salários mínimos (29,4%). A faixa de rendimento que registrou maior crescimento no mês foi de seis a sete salários mínimos que passou de 16 inscritos para 25 inscritos, o que corresponde a um crescimento de 56,3%. No geral, predominam as pessoas de mais baixa renda.

Em relação à posição na ocupação, predominam os desempregados (82,6%), queda de 1,6%

em relação ao mês anterior. Todas as posições sofreram queda no mês, exceto os requerentes que passaram de 12 inscritos para 26. A procura ao primeiro emprego teve uma queda de 37,1%.

Foram oferecidas apenas 86 vagas em outubro de 2009, quase metade das oferecidas em agosto (169 vagas). Do total de vagas, 35 foram oferecidas exclusivamente para mulheres e 51 exclusivamente para os homens. As vagas mais ofertadas em setembro foram: auxiliar de limpeza (47), fiscal de loja (11), balconista de padaria (7) e carregador para armazém (7).

Foram encaminhadas 1.358 pessoas, 8,4% a menos que o mês anterior (1.480 encaminhamentos em setembro), sendo a maioria de mulheres (768 pessoas).

Já o número de colocados foi de 126 pessoas, sendo 90 mulheres (91,5% a mais que setembro) e 36 homens (queda de 64,7%). Esses dados mostram que o mês de outubro foi mais vantajoso para as mulheres do que para os homens no que se refere à obtenção de vagas através do SIGAE.

A taxa de aproveitamento das vagas, isto é, o número de colocados sobre o número de vagas foi de 146,5%, índice bastante superior ao mês anterior (88,2% em agosto). Isso ocorreu, pois foram colocadas mais pessoas do que vagas oferecidas no mês, resultado de vagas remanescentes de meses anteriores. Já a taxa de aproveitamento dos colocados, isto é, o número de colocados sobre o número de inscritos foi de apenas 5,9%, percentual inferior ao índice de setembro (7%).

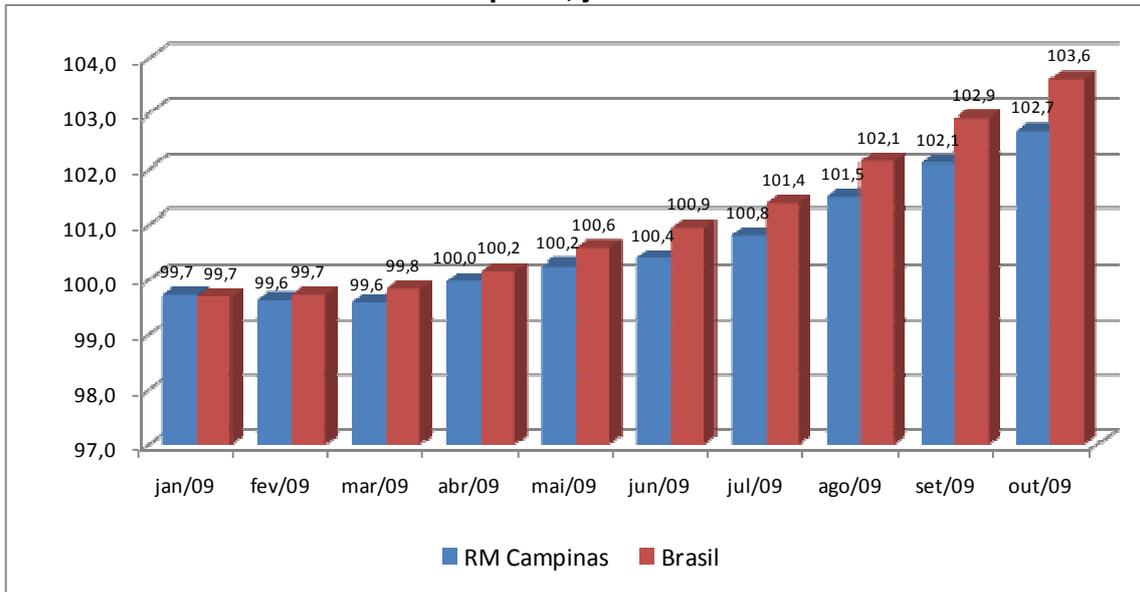
**TABELA 9**  
**Perfil dos inscritos no CPAT**  
**Município de Campinas, outubro de 2009**

Características	Mulheres		Homens		Total		Var. mês anterior (%)
	Nº	(%)	Nº	(%)	Nº	(%)	
Total	1.323	100,0	802	100,0	2.125	100,0	-0,5
<b>Faixa etária</b>							
10 a 14 anos	5	0,4	3	0,4	8	0,4	700,0
15 a 17 anos	123	9,3	78	9,7	201	9,5	9,2
18 a 19 anos	112	8,5	55	6,9	167	7,9	9,9
20 a 24 anos	242	18,3	119	14,8	361	17,0	(6,2)
25 a 29 anos	220	16,6	114	14,2	334	15,7	0,6
30 a 39 anos	327	24,7	198	24,7	525	24,7	0,6
40 a 49 anos	225	17,0	134	16,7	359	16,9	(8,2)
50 a 59 anos	64	4,8	83	10,3	147	6,9	5,0
60 anos ou mais	5	0,4	18	2,2	23	1,1	(17,9)
<b>Escolaridade</b>							
Analfabeto	2	0,2	0	-	2	0,1	(50,0)
Até 4ª série incompleto	59	4,5	32	4,0	91	4,3	89,6
Até 4ª série completo	20	1,5	6	0,7	26	1,2	(65,8)
Até 8ª série incompleto	206	15,6	130	16,2	336	15,8	0,9
Ensino fundamental completo	120	9,1	94	11,7	214	10,1	(2,7)
Ensino médio incompleto	613	46,3	340	42,4	953	44,8	187,0
Ensino médio completo	218	16,5	146	18,2	364	17,1	(63,7)
Superior incompleto	30	2,3	19	2,4	49	2,3	(34,7)
Superior completo	55	4,2	35	4,4	90	4,2	100,0
<b>Estado civil</b>							
Casado	371	28,0	269	33,5	640	30,1	(7,9)
Outros	275	20,8	133	16,6	408	19,2	11,8
Solteiro	677	51,2	400	49,9	1077	50,7	0,2
<b>Rendimento familiar</b>							
Até 1 SM	595	45,0	382	47,6	977	46,0	(0,5)
Acima de 1 e até 2 SM	418	31,6	207	25,8	625	29,4	(4,0)
Acima de 2 e até 3 SM	184	13,9	101	12,6	285	13,4	(2,7)
Acima de 3 e até 4 SM	73	5,5	48	6,0	121	5,7	6,1
Acima de 4 e até 5 SM	29	2,2	27	3,4	56	2,6	19,1
Acima de 5 e até 6 SM	10	0,8	11	1,4	21	1,0	10,5
Acima de 6 e até 7 SM	8	0,6	17	2,1	25	1,2	56,3
Acima de 7 e até 8 SM	1	0,1	3	0,4	4	0,2	33,3
Acima de 8 e até 9 SM	0	-	2	0,2	2	0,1	(50,0)
Acima de 9 e até 10 SM	2	0,2	0	-	2	0,1	-
Acima de 10 SM	3	0,2	4	0,5	7	0,3	16,7
<b>Posição na ocupação</b>							
Aposentado	6	0,5	11	1,4	17	0,8	(10,5)
Beneficiário Seguro Desemprego	29	2,2	38	4,7	67	3,2	(34,3)
Desempregado	1115	84,3	640	79,8	1755	82,6	(1,6)
Empregado assalariado c/reg em CTPS	65	4,9	28	3,5	93	4,4	(13,1)
Empregado assalariado s/reg em CTPS	2	0,2	0	-	2	0,1	(66,7)
Estagiário Remunerado	1	0,1	0	-	1	0,0	-
Procura primeiro emprego	73	5,5	44	5,5	117	5,5	(37,1)
Requerente	8	0,6	18	2,2	26	1,2	116,7
Segurado	7	0,5	6	0,7	13	0,6	(60,6)
Trabalhador Autônomo	16	1,2	11	1,4	27	1,3	(46,0)

Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

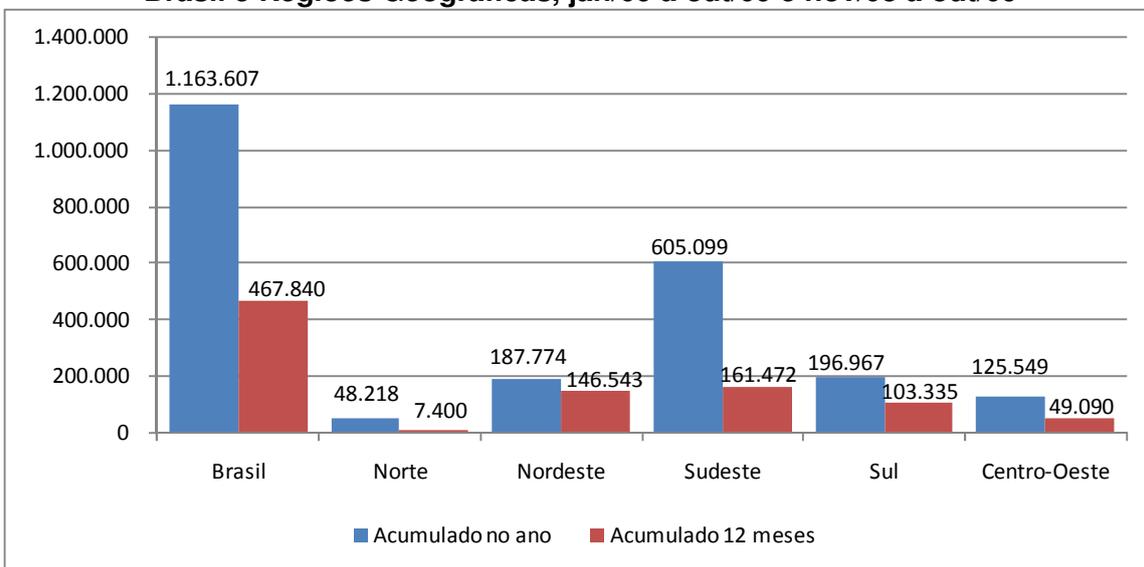
# ANEXOS

**ANEXO 1**  
**Índice de Emprego (base: 01/01/2009)**  
**Brasil e RM de Campinas, janeiro a outubro de 2009**



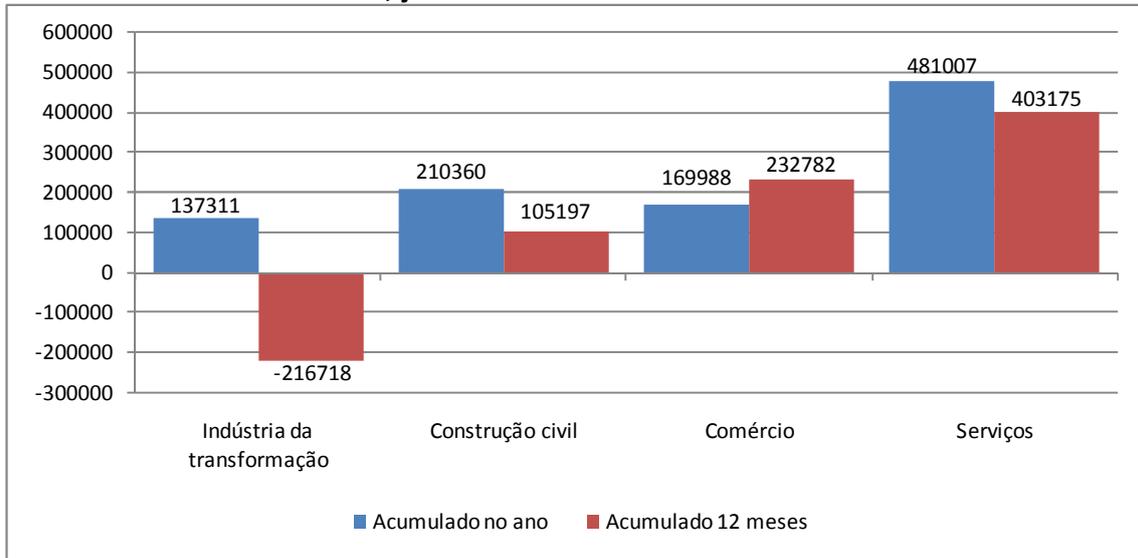
Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

**ANEXO 2**  
**Saldo acumulado do emprego formal no ano e nos últimos doze meses**  
**Brasil e Regiões Geográficas, jan/09 a out/09 e nov/08 a out/09**



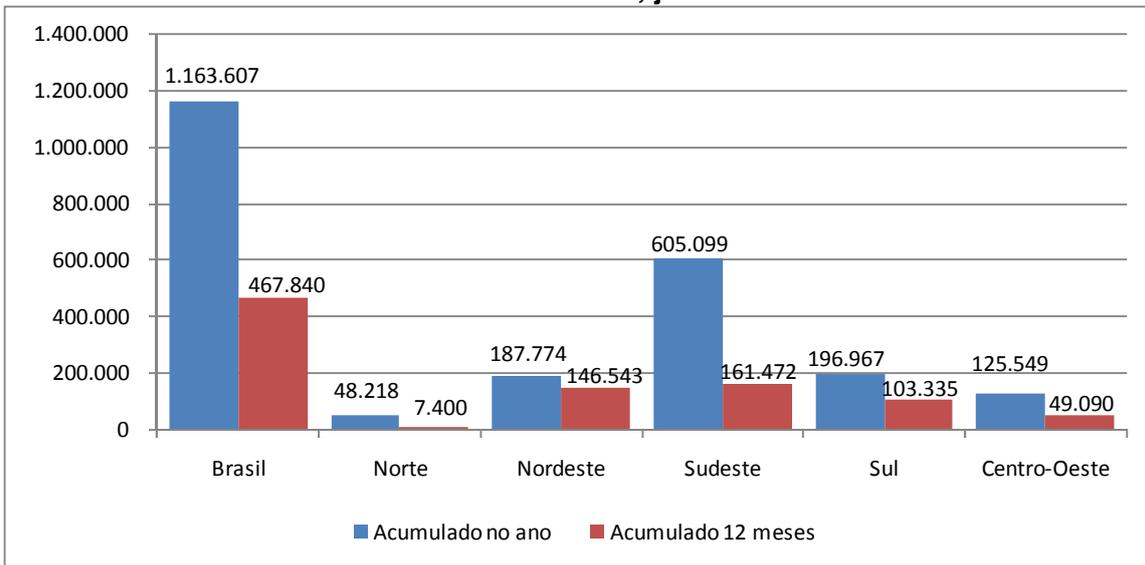
Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

**ANEXO 3**  
**Saldo acumulado do emprego formal por setor de atividade**  
**Brasil, jan/09 a out/09 e nov/08 a out/09**



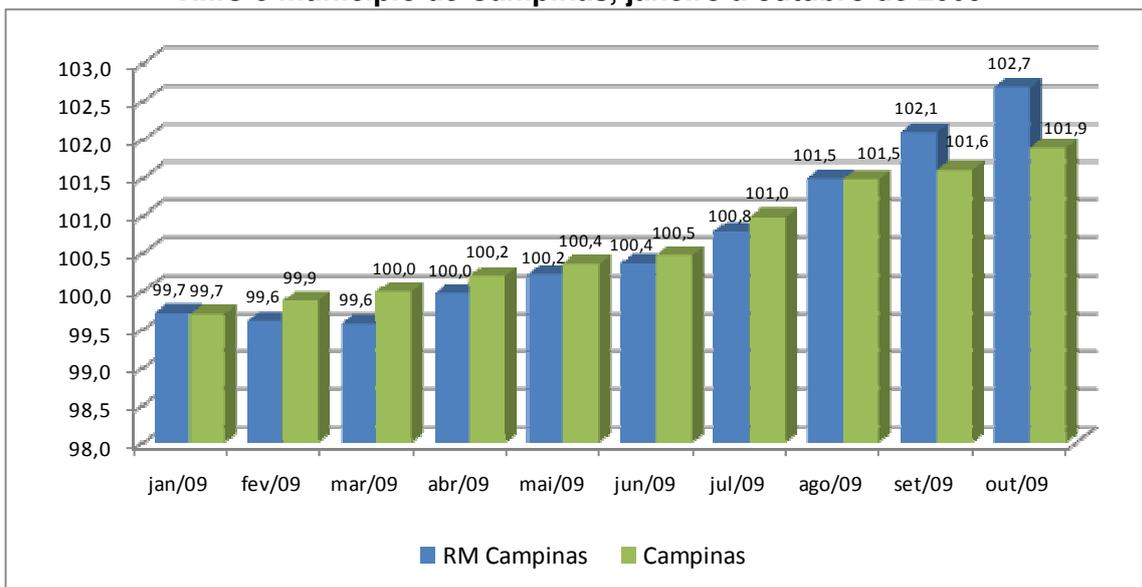
Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

**ANEXO 4**  
**Saldo acumulado do emprego formal no ano e nos últimos doze meses**  
**Estado de São Paulo e RMs selecionadas, jan/09 a out/09 e nov/08 a out/09**



Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

**ANEXO 5**  
**Índice de Emprego (base: 01/01/2009)**  
**RMC e município de Campinas, janeiro a outubro de 2009**



Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

**ANEXO 6**  
**Saldo do emprego formal por gênero e setor de atividade**  
**RMC e Campinas, out/09 e acumulado no ano**

Setor de atividade	RMC						Campinas					
	Acumulado no ano			out/09			Acumulado no ano			out/09		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
Total	9.866	11.456	21.322	2.302	2.446	4.748	2.047	4.504	6.551	164	772	936
Extrativa mineral	-3	2	-1	1	0	1	-4	1	-3	3	0	3
Indústria de transformação	-3.873	1.025	-2.848	1.319	808	2.127	-1.153	3	-1.150	169	107	276
Serviços industr. de util. pública	422	188	610	42	-4	38	50	41	91	17	-8	9
Construção civil	5.545	162	5.707	112	18	130	1.629	33	1.662	-6	1	-5
Comércio	1.874	1.519	3.393	706	722	1.428	975	427	1.402	281	238	519
Serviços	4.155	7.106	11.261	95	777	872	429	3.944	4.373	-225	471	246
Administração pública	446	1.269	1.715	82	82	164	39	44	83	-4	1	-3
Agropecuária	1.300	185	1.485	-55	43	-12	82	11	93	-71	-38	-109

Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE

**ANEXO 7**  
**Rendimento nominal dos admitidos e desligados e relação entre os rendimentos.**  
**Região Metropolitana de Campinas, out/08, set/09 e out/09.**

Municípios	out/09			out/08			set/09		
	Rendimento		(A)/(B)	Rendimento		(A)/(B)	Rendimento		(A)/(B)
	Adm. (A)	Desl. (B)		Adm. (A)	Desl. (B)		Adm. (A)	Desl. (B)	
RM Campinas	899	982	92	862	929	93	908	1.005	90
Americana	939	1.019	92	807	886	91	971	1.140	85
Artur Nogueira	608	756	80	675	619	109	617	663	93
Campinas	878	974	90	858	930	92	889	980	91
Cosmópolis	792	846	94	876	878	100	798	869	92
Engenheiro Coelho	712	599	119	622	444	140	589	691	85
Holambra	666	702	95	599	646	93	685	661	104
Hortolândia	1.397	1.382	101	1.097	1.315	83	1.419	1.334	106
Indaiatuba	870	984	88	859	942	91	877	1.019	86
Itatiba	823	774	106	739	761	97	781	832	94
Jaguariúna	1.024	1.092	94	1.033	1.199	86	911	1.183	77
Monte Mor	909	899	101	844	881	96	850	848	100
Nova Odessa	843	1.105	76	794	889	89	893	1.014	88
Paulínia	1.065	1.119	95	1.029	999	103	1.038	1.096	95
Pedreira	764	822	93	652	702	93	742	916	81
Santa Barbara Doeste	787	871	90	753	842	89	814	809	101
Santo Antônio de Posse	750	806	93	707	727	97	838	866	97
Sumaré	890	999	89	919	966	95	891	1.113	80
Valinhos	874	936	93	899	948	95	897	1.034	87
Vinhedo	913	1.026	89	974	963	101	971	1.022	95

Fonte: MTE, CAGED  
 Elaboração: DIEESE